

## CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ALINHAMENTO DO ZO'É E OS FATORES CONDICIONADORES DE SUAS MÚLTIPLAS CISÕES

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (PPGL, LALI-UnB/CNPq)

### INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

A língua Zo'é (Jo'é) é uma língua do subramo VIII da família Tupí-Guaraní (Cabral 1996; Rodrigues e Cabral 2002), falada por um grupo de 250 pessoas, das quais apenas algumas possuem conhecimento bastante rudimentar do Português. Continuam basicamente monolíngües na língua nativa, mesmo depois de mais de vinte anos do contato com não índios, iniciado de forma invasiva pela missão proselitista New Tribes of Brazil. A partir de 1990, quando a FUNAI interveio no processo de aculturação dos Zo'é, coordenado por membros da referida missão, os Zo'é retomaram seu viver tradicional, como grupo em constante movimento territorial, interagindo de forma saudável com o meio ambiente em que vivem, cultivando e fortalecendo seu conhecimento tradicional milenar.

A minha pesquisa lingüística junto aos Zo'é foi iniciada em junho de 1992 e continua até o presente. Dada a situação de semi-isolamento em que vivem esses índios, as viagens a campo são intermitentes, algumas delas limitadas a 30 dias, e condicionadas principalmente à positiva situação de saúde dos indígenas.

Neste estudo<sup>2</sup>, apresento fundamentos para a análise de que a língua Zo'é possui um sistema de alinhamento tríplice de pessoa, condicionado por múltiplos fatores, como: (a) modo e modalidade, (b) tipos de predicados – verbais e nominais –, (c) quem age sobre quem.

Os dados que baseiam este estudo<sup>3</sup> foram coletados durante 10 viagens anuais a campo (1992, 1998, 1999, 2000, 2002, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008) e integram o acervo constituído de 150 horas de gravação em áudio e 10 horas de gravação em vídeo. Trata-se de trabalho de natureza descritiva, em que se dá uma primeira interpretação mais detalhada do sistema pessoal do Zo'é. Seguem-se, naturalmente, procedimentos analíticos como o de estabelecimento de contrastes para identificação de funções e, em outra dimensão, para a identificação de complementaridade ou de variabilidade entre os elementos comparados. O estudo considera importantes *insights* fornecidos por Klimov (1974), Silverstein (1976), Comrie (1981), Rodrigues (1981, 1990), Dixon (1994), e Dietrich (2001) no que diz respeito à natureza das motivações e possibilidades de alinhamento em diferentes línguas.

<sup>1</sup> Agradeço ao Prof. Aryon D. Rodrigues pelas importantes observações e sugestões, aos Zo'é por me ensinarem a sua língua com paciência e carinho, assim como a João Lobato, Elias Buggio e Antenor Vaz pela valiosa colaboração com a minha pesquisa.

<sup>2</sup> Neste estudo, considero a análise fonológica da língua Zo'é apresentada em Cabral (2000b), em que são depreendidas 14 consoantes /p, t, k, k<sup>w</sup>, ʔ, s, tʃ, h, b, d, g, r, w, j/ e 6 vogais /i, e, i (y), a, u, ɔ (o)/ fonêmicas. Nasalidade é vista como traço suprasegmental inerente a certos morfemas, que se associa à última vogal destes. Sendo o acento nessa língua caracterizado como de intensidade e associado à última vogal do morfema, nasalidade e acento se superpõem, razão pela qual postulamos a distinção entre morfemas com acento nasal e morfemas com acento oral (ver também Cabral 1998). Considerando que sons consonantais oclusivos nasais só ocorrem em morfemas nasais, tendo como contrapartes nos morfemas orais consoantes oclusivas sonoras, e considerando, ainda, que em temas nasais todos os demais segmentos sonoros se nasalizam, optamos por postular a existência de oclusivas sonoras subjacentes em Zo'é. Assim, morfemas cuja forma fonológica possui os fonemas b, d ou g, se têm a última vogal associada ao símbolo de nasalidade, devem ser pronunciados respectivamente [m], [n] e [ŋ].

<sup>3</sup> Símbolos e abreviações usados: arg = arguemnto; AUX = AUXILIAR; SG = singular; CÓP = cópula; EXC = exclusiva; INC = inclusiva; M = mandativo; R = relacional; R<sup>1</sup> = relacional de contigüidade; R<sup>2</sup> = relacional de não-contigüid; 1 = primeira pessoa do singular; 2 = segunda pessoa do singular; 3 terceira pessoa; Ø = alomorfe zero.

## 1. CLASSES DE PALAVRAS

Em Cabral (2007), apresento os resultados do estudo sobre classes de palavras em Zo'é, os quais retomo agora, na medida em que o assunto está intrinsecamente relacionado à descrição do sistema de alinhamento em funcionamento na língua. O presente estudo parte do princípio de que a língua Zo'é distingue, por meio de critérios semânticos, morfológicos e morfossintáticos, três classes principais de temas flexionáveis e que representam três classes de palavras distintas, a dos nomes, a dos verbos e a das posposições. Destas, apenas uma, a dos nomes, possui subclasses constituídas de elementos absolutos; as demais subclasses dos nomes e as demais classes de palavras flexionáveis só contêm elementos relativos. As relações de dependência são expressas por meio de prefixos relacionais e por meio de prefixos pessoais. Prefixos relacionais são morfemas gramaticais, os quais sinalizam em temas relativos relações de determinação e de dependência (subordinação) entre determinante e determinado, bem como sinalizam a contigüidade sintática do determinante com respeito ao determinado (Rodrigues 1981, 2000). Esses prefixos marcam, dessa forma, relações de dependência (a) nas posposições, que constituem o núcleo de sintagmas posposicionais, e (b) nos nomes e nos verbos, quando estes são núcleos de estruturas sintáticas de natureza nominal (predicados nominais, argumentos).

Há um prefixo relacional que pode ser usado para identificar a distribuição dos temas flexionáveis do Zo'é em duas classes de elementos relativos. Trata-se do prefixo que sinaliza a contigüidade do determinante. Este prefixo tem dois alomorfes, um não tem forma fonológica, sendo representado por  $\emptyset$ , o outro tem a forma  $R$ -. À Classe I pertencem todos os temas relativos que se combinam com o alomorfe  $\emptyset$ ; e à Classe II, os que se combinam com o alomorfe  $-R$ . Há três outros prefixos relacionais, um que marca a não continuidade do determinante, outro que marca a correferência do determinante com o sujeito da oração principal, e um terceiro que marca um determinante genérico e humano. A distribuição dos alomorfes do prefixo que marca a não-continuidade do determinante e a distribuição dos alomorfes do prefixo que marca um determinante genérico e humano são distintas de subclasses das classes temáticas I e II. Temos utilizado a notação  $R$  para representar os prefixos relacionais, associada à numeração subscrita, com objetivo de distinguir cada um deles. Assim,  $R^1$ - corresponde ao relacional que marca a contigüidade do determinante,  $R^2$ -, ao relacional que marca a não contigüidade do determinante,  $R^3$ -, ao relacional que marca a correferência do determinante com o sujeito, e  $R^4$ -, ao relacional que marca um determinante genérico. Essas combinações são usadas por mera facilidade notacional. Os temas da classe I combinam-se com o alomorfe  $\emptyset$  do prefixo  $R^1$ -, enquanto que os temas da classe II combinam-se como o alomorfe  $R$ -. A palavra para mãe e a palavra para pai, nos exemplos seguintes, ilustram a combinação de temas relativos com os alomorfes do prefixo relacional  $R^1$ -:

- |    |                         |    |                |
|----|-------------------------|----|----------------|
| 1) | Classe I                | 2) | Classe II      |
|    | $e \quad \emptyset$ -hy |    | $e \quad r$ -u |
|    | 1 $R^2$ -mãe            |    | 1 $R^1$ -pai   |
|    | 'minha mãe'             |    | 'meu pai'      |

O quadro geral dos prefixos relacionais do Zo'é e de seus respectivos alomorfes, descritos em Cabral (2007) com base em Rodrigues (1981), é retomado em seguida:

Quadro 1 – Relacionais – (Cabral 2007)		
	Alomorfes	Definição
$R^1$	$\emptyset$ - $\infty$ r- [r- ~ n-] $\infty$ d-	O determinante, que é a expressão imediatamente precedente, forma uma unidade sintática com o determinado.

R <sup>2</sup>	i- [i- ~ ji- ~ ñi-] ~ Ø- ∞ h- ~ Ø- ~ V- → Ø-	O determinante, que é diferente do falante e do ouvinte, não forma com o determinado uma unidade sintática.
R <sup>3</sup>	o-	O determinante, que é diferente do falante e do ouvinte, é idêntico ao sujeito.
R <sup>4</sup>	b- [b- ~ m-] ∞ t- ∞ V- → Ø-~ t-	O determinante é genérico.

Além dos prefixos relacionais que se combinam com expressões nominais (em função de argumento ou de predicado) com e posposições, há três séries de prefixos pessoais, que se combinam exclusivamente com temas verbais. Apresentaremos, em seguida, um quadro com as marcas pessoais encontradas até o presente em Zo'é, organizadas em paradigmas, de acordo com seus respectivos *status* gramaticais (prefixo ou palavra independente) e com a função que codificam, enquanto marcas referenciais de pessoa associadas às seguintes funções: argumento externo de verbos transitivos, argumento interno de verbos intransitivos e de verbos transitivos, e de argumento interno de predicados de natureza nominal. As três séries de marcas pessoais, que correspondem a determinantes de temas verbais de predicados processuais, são as que têm o *status* de prefixos flexionais e que são aqui referidas como séries III, IV e V. Há ainda duas séries, a I e a II. A série II é composta de formas sintaticamente dependentes, ou seja, só ocorre como determinante de temas nominais e posposicionais, sendo que as formas para '1', '2' e '23' podem-se cliticizar ao tema que determinam, os quais se situam imediatamente contíguos à direita. As formas da série I são formas usadas enfaticamente. O quadro abaixo apresenta as cinco séries de marcas pessoais do Zo'é. Detalhes sobre a constituição de cada uma das séries e as funções que codificam são discutidas na sessão seguinte.

Glossa	Série I	Série II	Série III		Série IV	Série V
			A	B		
1	iji	e	a-	a-		
2	edẽ	de/dẽ	ere-	ere-	e-	oro-
12(3)	jadẽ	jadẽ	sa-	si-		
13	ore	ore	oro-	oro-		
123			jo-	jo-		
23	pehe	pe	pe-	pe-	pe-	poro-
3	---	---	o-	o-		

## 2. CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE ALINHAMENTO ATIVOS EM ZO'É

Em Zo'é, nomes não recebem marcas que codificam relações gramaticais como as de argumento externo de verbos transitivos e argumento interno de verbos transitivos e intransitivos, mas recebem um caso geral, que lhes permite funcionar como argumentos (complemento de posposição, determinante de nome, assim como argumento externo de verbos transitivos e nas funções de argumento interno destes e de verbos intransitivos). Este caso geral, presente em línguas de todos os sub-ramos da família Tupí-Guaraní, foi chamado por Rodrigues de *caso argumentativo* (1996, 2000) e por Seki (2000) de *caso nuclear*. Mantenho aqui a expressão proposta por Rodrigues. O caso argumentativo tem em Zo'é três alomorfes: -Ø (seguindo temas terminados por vogal), -y (seguindo temas terminados por consoante precedida de vogal central alta) e -a (nos demais contextos).

Quanto aos verbos do Zo'é, estes, como mencionado anteriormente, combinam-se obrigatoriamente com prefixos pessoais, quando núcleos de predicados verbais (processuais). Os transitivos e os intransitivos se combinam com prefixos das séries III e IV, respectivamente

nos modos indicativo e imperativo, mas só os transitivos se combinam com a série V, quando o predicado está no modo indicativo. Verbos transitivos e intransitivos têm subdivisões orientadas pelo número de argumentos que possuem. Dividem-se em transitivos simples – transitivos com dois argumentos obrigatórios (Sa e O), como *-juke* ‘matar’ – e em transitivos estendidos – transitivos com três argumentos obrigatórios (Sa, O e OI), como *-be* ‘*g*’ ‘dar’. Quanto aos intransitivos, há os intransitivos simples – intransitivos que possuem um único argumento (Sa), como *-ata* ‘andar’ – e os intransitivos estendidos – os que possuem dois argumentos obrigatórios (Sa e OI), como *-ba* ‘*g*’ ‘olhar’.<sup>4</sup>

Verbos intransitivos e transitivos, simples e estendidos, se combinam com a série IIIa no modo indicativo.

3)

**intransitivo simples**

a-kit	1-dormir	‘eu durmo’
ere-kit	2-dormir	‘você dorme’
sa-kit	12(3)-dormir	‘nós(Inc) dormimos’
oro-kit	13-dormir	‘nós(Exc) dormimos’
jo-kit	123-dormir	‘a gente dorme’
pe-kit	23-dormir	‘vocês dormem’
o-kit	3-dormir	‘ele/ela dorme’

4)

**Intransitivo estendido**

a-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	1-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘eu olho para ele’
ere-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	2-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘você olha para ele’
sa-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	12(3)-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘nós (Inc) olhamos para ele’
oro-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	13-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘nós (Exc) olhamos para ele’
jo-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	123-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘a gente olha para ele’
pe-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	3-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘vocês olham para ele’
o-ba’ <i>g</i>	Ø-ehe	3-olhar	R <sup>1</sup> -em.rel.a	‘ele olha para ele’

5)

**Transitivo simples**

a-juke	1-matar	‘eu o mato’
ere-juke	2-matar	‘você o mata’
sa-juke	sa-juke	‘nós (Inc) o matamos’
oro-juke	12(3)-matar	‘nós (Excl) o mata’
jo-juke	123-matar	‘a gente o mata’
pe-juke	23-matar	‘vocês o matam’
o-juke	3-matar	‘ele/ela o mata’

6)

**Transitivo estendido**

a-be’ <i>g</i>	i-jupe	1-dar	R <sup>2</sup> -para	‘eu dou para ele’
ere-ba’ <i>g</i>	i-jupe	2-dar	R <sup>2</sup> -para	‘você dá para ele’
sa-ba’ <i>g</i>	i-jupe	sa-dar	R <sup>2</sup> -para	‘nós (Inc) mata ele’

<sup>4</sup> Utilizamos as notações e os rótulos atribuídos por Dixon (1994) respectivamente às funções sintáticas de nominais e às subclassificações de transitivos e intransitivos fundamentadas no número de argumentos requeridos,

oro- ba' ▪ g	i-jupe	12(3)-dar	R <sup>2</sup> -para	'nós (Exc) mata ele'
jo-ba' ▪ g	i-jupe	123-dar	R <sup>2</sup> -para	'a gente mata ele'
pe- ba' ▪ g	i-jupe	23-dar	R <sup>2</sup> -para	'vocês o matam'
o-ba' ▪ g	i-jupe	3-dar	R <sup>2</sup> -para	'ele/ela o mata'

A distribuição dos prefixos pessoais da classe IIIa com os temas intransitivos e transitivos, evidencia um alinhamento nominativo associado ao modo indicativo.

<i>Modo indicativo</i>	<i>Série IIa</i>
	<i>Alinhamento nominativo</i>

Verbos transitivos, simples e estendidos, combinam-se com os prefixos da classe IIIb, quando o predicado no modo indicativo é modalizado pela partícula *ta*, que marca a modalidade “mandativa”, ou seja, o falante expressa um mandado dirigido ao sujeito a que pode pertencer o próprio falante (cf. Cabral 2004).

7)

**Transitivo simples**

t	a-juke	m	1-matar	'é para eu matá-lo'
t	ere-juke	m	2-matar	'é para tu matá-lo'
	si-juke	m	12(3)-matar	'é para nós (Inc) matá-lo'
t	oro-juke	m	13-matar	'é para nós (Exc) matá-lo'
ta	jo-juke	m	123-matar	'é para a gente matá-lo'
ta	pe-juke	m	23-matar	'é para vocês matá-lo'
t	o-juke	m	3-matar	'é para ele matá-lo'

8)

**Transitivo estendido**

t	a-be' ▪ g	i-jupe	'é para eu dar a ele'
t	ere-be' ▪ g	i-jupe	'é para tu dares a ele'
	si-be' ▪ g	i-jupe	'é para nós (Inc) darmos a ele'
t	oro- be' ▪ g	i-jupe	'é para nós (Exc) darmos a ele'
ta	jo-be' ▪ g	i-jupe	'é para a gente dar a ele'
ta	pe-be' ▪ g	i-jupe	'é para vocês darem a ele'
t	o-be' ▪ g	i-jupe	'é para ele dar a ele'

A cisão atestada na primeira pessoa inclusiva dos verbos transitivos é condicionada pela modalidade que afeta a proposição expressa pelo predicado. Entretanto, esta cisão não implica em diferenças entre as funções de *ja-* e de *si-*, razão pela qual consideramos a forma *si-* uma marca igualmente nominativa.

Os prefixos pessoais da Série IV se combinam com temas verbais transitivos e intransitivos, em geral, para formar o modo imperativo. No caso dos transitivos, como ocorre no modo indicativo, é requerido um objeto de terceira pessoa. O padrão observado na distribuição dessas marcas pessoais confere a elas um caráter nominativo. Seriam também expressões do mesmo alinhamento nominativo do indicativo, mas, com marcas próprias do modo imperativo.

	<i>Série III - Modo indicativo</i>
--	------------------------------------

<i>Alinhamento nominativo</i>	
	<i>Série IV - Modo Imperativo</i>

As marcas pessoais da classe V combinam-se apenas com verbos transitivos, simples ou estendidos, no modo indicativo. Codificam um objeto de segunda pessoa quando o agente é de primeira pessoa. Por codificarem apenas o objeto de verbos transitivos, essas marcas são a expressão do acusativo.

- 9) **Transitivo simples**
- |       |           |   |        |               |
|-------|-----------|---|--------|---------------|
| (iji) | oro-esak  | 1 | 2-ver  | ‘veja você’   |
| (iji) | poro-esak | 1 | 23-ver | ‘veja vocês’  |
| (oré) | oro-esak  | 1 | 2-ver  | ‘vemos você’  |
| (oré) | poro-esak | 1 | 23-ver | ‘vemos vocês’ |

<i>Alinhamento acusativo</i>	<i>Série V - Modo indicativo</i>

A série II, constituída de marcas sintaticamente dependentes, só ocorre como determinante em sintagmas posposicionais e em sintagmas de natureza nominal (construções genitivas e predicativas):

- 10) **Sintagma posposicional**
- |       |       |       |                     |                 |
|-------|-------|-------|---------------------|-----------------|
| e     | r-upi | 1     | R <sup>1</sup> -por | ‘por mim’       |
| de    | r-upi | 2     | R <sup>1</sup> -por | ‘por você’      |
| dad ▪ | r-upi | 12(3) | R <sup>1</sup> -por | ‘por nós (Inc)’ |
| ore   | r-upi | 13    | R <sup>1</sup> -por | ‘por nós (Exc)’ |
| pe    | r-upi | 23    | R <sup>1</sup> -por | ‘por vocês’     |

- 11) **Construção genitiva**
- |       |         |       |                          |                    |
|-------|---------|-------|--------------------------|--------------------|
| e     | r-eha-Ø | 1     | R <sup>1</sup> -olho-ARG | ‘meu olho’         |
| de    | r-eha-Ø | 2     | R <sup>1</sup> -olho-ARG | ‘olho de você’     |
| dad ▪ | r-eha-Ø | 12(3) | R <sup>1</sup> -olho-ARG | ‘nosso olho (Inc)’ |
| ore   | r-eha-Ø | 13    | R <sup>1</sup> -olho-ARG | ‘nosso olho (Exc)’ |
| pe    | r-eha-Ø | 23    | R <sup>1</sup> -olho-ARG | ‘olho de vocês’    |

- 12) **Predicado nominal descritivo**
- |  |       |       |       |                        |                            |
|--|-------|-------|-------|------------------------|----------------------------|
|  | e     | r-ory | 1     | R <sup>1</sup> -alegre | ‘estou alegre’             |
|  | de    | r-ory | 2     | R <sup>1</sup> -alegre | ‘você está alegre’         |
|  | dad ▪ | r-ory | 12(3) | R <sup>1</sup> -alegre | ‘nós (Inc)estamos alegre’  |
|  | ore   | r-ory | 13    | R <sup>1</sup> -alegre | ‘nós estamos alegre (Exc)’ |
|  | pe    | r-ory | 23    | R <sup>1</sup> -alegre | ‘vocês estamos alegres’    |

Além de se combinar com nomes e posições, a Série II combina-se também com verbos transitivos e intransitivos, nos modos subjuntivo, gerúndio e indicativo. Observe-se, entretanto, que, em todos esses casos, os predicados são de natureza nominal:

### Subjuntivo

13)			<b>Transitivo simples</b>	
e	Ø-dupã-rab ▪	1	R <sup>2</sup> -bater-se/quando	‘se/quando me bater’
de	Ø-dupã-rab ▪	2	R <sup>2</sup> -bater-se/quando	‘se/quando te bater’
nad ▪	Ø-dupã-rab ▪	12(3)	R <sup>2</sup> -bater-se/quando	‘se/quando nos (Inc) bater’
ore	Ø-dupã-rab ▪	13	R <sup>2</sup> -bater-se/quando	‘se/quando nos (Enc) bater’
pe	Ø-dupã-rab ▪	23	R <sup>2</sup> -bater-se/quando	‘se/quando bater em você’

14)			<b>Intransitivo simples</b>	
e	Ø-jiwyr-ab ▪	1	R <sup>2</sup> -voltar-se/quando	‘se/quando eu voltar’
de	Ø-jiwyr-rab ▪	2	R <sup>2</sup> -voltar-se/quando	‘se/quando você voltar’
jad ▪	Ø-jiwyr-rab ▪	12(3)	R <sup>2</sup> -voltar-se/quando	‘se/quando nós (Inc) voltarmos’
ore	Ø-jiwyr-rab ▪	13	R <sup>2</sup> -voltar-se/quando	‘se/quando nos (Enc) voltarmos’
pe	Ø-jiwyr-rab ▪	23	R <sup>2</sup> -voltar-se/quando	‘se/quando você voltar’

### Gerúndio (mesmo sujeito da oração principal)

15)			<b>Transitivo simples</b>	
...e	Ø-dupã	1	R <sup>2</sup> -bater	‘...para me bater’
...de	Ø-dupã	2	R <sup>2</sup> -bater	‘...para te bater’
...jad ▪	Ø-dupã	12(3)	R <sup>2</sup> -bater	‘...para nos bater’
...ore	Ø-dupã	13	R <sup>2</sup> -bater	‘...para nos bater’
...pe	Ø-upã	23	R <sup>2</sup> -bater	‘...para bater em vocês’

16)			<b>Transitivo simples</b>	
...e	r-esak	1	R <sup>1</sup> -ver	‘...me vendo’
...de	r-esak	2	R <sup>1</sup> -ver	‘...te vendo’
...jad ▪	r-esak	12(3)	R <sup>1</sup> -ver	‘...nos(Inc) vendo’
...ore	r-esak	13	R <sup>1</sup> -ver	‘nos (Exc) vendo’
...pe	r-esak	23	R <sup>1</sup> -ver	‘vendo ele’

17)			<b>Transitivo simples</b>	
e	Ø-dupã	1	R <sup>2</sup> -bater	‘me bater’
de	Ø-dupã	2	R <sup>2</sup> -bater	‘te bater’
jad ▪	Ø-dupã	12(3)	R <sup>2</sup> -bater	‘nos (Inc) bater’
ore	Ø-dupã	13	R <sup>2</sup> -bater	‘nos (Enc) bater’
pe	Ø-dupã	23	R <sup>2</sup> -bater	‘bater em você’

### Indicativo

18)			<b>Transitivo simples</b>	
...e	r-esak	1	R <sup>1</sup> -ver	‘...me vê’
...de	r-esak	2	R <sup>1</sup> -ver	‘...te vê’
...jad ▪	r-esak	12(3)	R <sup>1</sup> -ver	‘...nos (Inc) vê’
...ore	r-esak	13	R <sup>1</sup> -ver	‘nos (Exc) vê’
...pe	r-esak	23	R <sup>1</sup> -ver	‘vê vocês’

Em todos os exemplos acima, a série II tem uma única função, embora, nas traduções dos exemplos para o Português, corresponda ora ao complemento de uma preposição, ora a um possuidor, ora ao sujeito de um predicado estativo, ora a um objeto, e, ainda, a um sujeito de predicado no subjuntivo. Note-se que não há diferença formal entre todos os núcleos sintagmáticos apresentados nos exemplos acima que subordinam as marcas pessoais da série II. Note-se, também, que, embora em combinação com raízes verbais, as construções em que estas ocorrem não têm força verbal. Apenas combinadas com prefixos pessoais, as raízes verbais constituem predicados verbais.

A língua Zo'é torna difícil a validade da idéia de que a Série II se caracteriza como uma série absoluta, uma vez que essa expressão foi usada originalmente como correspondente ao alinhamento do sujeito de predicados intransitivos e do objeto de verbos transitivos (Dixon 1994). No Zo'é, verbos intransitivos se combinam com os mesmos prefixos pessoais que os intransitivos nos modos verbais indicativo e imperativo. Há ainda que se considerar que, quando não se combinam com essas marcas, combinam-se com prefixos relacionais e têm como determinante um elemento da série II, da mesma forma que os predicados descritivos.

O rótulo absoluto não condiz com a caracterização da série II, visto que só se combina com predicados de natureza nominal, que têm por núcleo um nome ou uma forma nominal de um verbo. Por outro lado, esses fatos deixam claro que, em Zo'é, há uma cisão entre dois tipos de predicados. Os predicados intransitivos verbais têm os seus núcleos combinados com marcas pessoais das séries III, IV ou V, enquanto que os predicados intransitivos menos verbais, os quais têm por núcleo um nome ou uma forma nominal de um verbo, combinam-se com as marcas dependentes da série II. Esta distribuição evidencia uma cisão dos predicados intransitivos em ativos e não-ativos, mas não exatamente o tipo de cisão que tem sido proposta para outras línguas Tupí-Guaraní, como por Jensen (1990), Seki (1976, 1987, 1990, 2000), entre outros. Para essas autoras, a cisão em Tupí-Guaraní se fundamenta na existência de verbos descritivos, o que não é o caso do Zo'é, uma vez que nesta língua não há uma classe de verbos descritivos. Em Zo'é palavras como *-ory* 'alegria', *kine'ã* 'cansaço', *-bieraj* 'brincadeira', *-earaj* 'esquecimento', *-sîg* 'brancura' são nomes de natureza descritiva, que funcionam como argumento, como atributo e como predicado, da mesma forma que os nomes concretos como *-u* 'pai', *-hy* 'mãe', *-ebirika* 'namorado', *-apyj* 'casa', entre outros.

## ALGUMAS CONCLUSÕES

O sistema de alinhamento ativo no Zo'é, considerada a distribuição de suas marcas pessoais com os tipos de predicados existentes, pode ser sumarizado como a seguir:

		<i>Série III - Modo indicativo</i>	<i>prefixos flexionais</i>
	<i>Nominativo</i>		
		<i>Série IV - Modo Imperativo</i>	
<i>Alinhamento</i>			
	<i>Acusativo</i>	<i>Série V</i>	
	<i>Objetivo</i>	<i>Série II</i>	<i>pronomes dependentes</i>

Definiremos, aqui, o caso expresso pela série II como *caso objetivo*, considerando que, em todos os contextos sintáticos em que ocorre, codifica um argumento afetado por algo. Deste modo, em *ore r-esak* 'nos (Excl) vêm', *Ø-jiwyr-ab* 'quando de minha volta', 'ou quando eu voltar', e *ore r-ahy* 'eu sinto dor', o argumento é objeto de uma ação ou situação, da mesma



forma que em exemplos como *e r-ru* ‘eu tenho pai’, cuja melhor tradução é pai de mim’, *mim* é afetado pela existência da entidade pai.

Todos esses fatos acerca da distribuição e natureza das marcas pessoais da série II do Zo’é fundamentam a análise de que o sistema de alinhamento desta língua caracteriza-se como um sistema de alinhamento tríplice, motivado por: modos verbais, natureza do predicado – verbal ou não-verbal –, transitividade verbal, e combinações de agente e paciente, tanto em conjunto como isoladamente.

Os dados discutidos apontam também para uma cisão com respeito aos tipos de predicados intransitivos, que podem ser ativos e não-ativos. Isso não faz do Zo’é uma língua ativa-estativa, mas uma língua que manifesta, entre outras características, as de uma língua ativa estativa.

## Referências

- Brown, P.; S. C. Levinson. *Politeness: some universals in language usage*. New York: Cambridge University Press, 1994.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Jo’é com as línguas Tupi-Guaraní. *Moara - Revista dos Cursos de Pós Graduação em Letras da UFPA*, Belém, PA, v.4, p.47-76, 1996.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. Fonologia da Língua Jo’é. *Universa, Revista da Universidade Católica de Brasília* 8.3:571-596. 2000.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. As categorias nome e verbo em Zo’é. In Ana Suelly A. c. Cabral e Aryon d. Rodrigues (orgs.) *Línguas e Culturas Tupi*. Campinas: Curt Nimuendaju e BRASÍLIA: LALI, p. 241-257, 2007.
- COMRIE, Bernard. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Chicago: Univ Chicago Press, 1981.
- DIETRICH, Wolf. Categorias lexicais nas línguas Tupi-Guaranis (visão comparativa). In: Francisco Queixalôs (org.), *Des noms et des verbes en tupi-guarani: état de la question*, p. 1-13. Caïena: IRD, 2001.
- DIXON, Robert M W. Ergativity. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1994.
- KLIMOV, G. A. On the character of languages of active typology. *Linguistics* 131:11-25. The Hague: Mouton, 1974.
- RODRIGUES, Aryon, D. Argumento e predicado em Tupinambá. *ABRALIN – Boletim da Associação Brasileira de Lingüística* 19:57-66. Maceió, 1996.
- RODRIGUES, A. D. Argumento e predicado em Tupinambá. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*, v. 19, p. 57-66, 1996.
- RODRIGUES, A. D. You and I = neither you nor I: the personal system of Tupinambá. In: Doris L. Payne. (org.), *Amazonian linguistics: studies in lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990, p. 393-405.
- RODRIGUES, A. D.; Cabral, A. S. A. C. Revendo a classificação interna da família Tupi-Guaraní. *Actas, I Encontro Internacional do GTLI da ANPOLL*, 1, Belém: ANPOLL, 2002.
- SEKI, L. “O Kamaiurá: língua de estrutura ativa”, *Língua e literatura*, São Paulo: USP, 1976, nº 5, pp.217-27.
- SEKI, L. “Para uma caracterização tipológica da língua Kamaiurá”, *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas: UNICAMP, 1987, nº12, pp.15-24.
- SEKI, L. “Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an active-stative language”, in PAYNE, D. L. (ed.), *Amazonian linguistics: studies in lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.
- SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá: Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.
- SILVERSTEIN, Michael. Hierarchy of features and ergativity. In R. M. W. Dixon, (ed.) *Grammatical categories in Australian languages*, 112-171. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976.